A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de julho

A sessão parlamentar

(Do Diario Illustrado)

Foi a sessão mais comprida de todo o regimen constitucional, e foi talvez a mais inutil, pelo menos foi a que, pela acção propria, menos se ajustou ás circumstancias do paiz.

O que nos legou? Primeiro que tudo, e este facto precisa ser repisado, legou-nos uma revisão orçamental com augmento de 500 contos na despesa, e deixou-nos, a par, na situação de um deficit de 8:000 contos.

De resto, a evidenciar-se, temos as reformecas politicas do sr. José Luciano; a divisão e a rivalidade nas armas do exercito pela acção doidamente caprichosa e vaidosa do sr. Sebastião Telles; os expedientes financeiros do sr. Espergueira, que bulindo em quasi todas as contribuições do Estado, não resolveu nenhuma questão de imposto e arrecadação; a papellada do sr. Elvino, na orientação nebulosa de um sonho indiano, e guarnecendo este quadro bello, os muitissimos projecticulos que fizeram as delicias da maioria.

No periodo da crise, que se abriu em 90, e ainda dura, esta foi a sessão mais reles de todas. Nas antecedentes houve leis de salvação publica, houve energicas e viris manifestações de economia, houve revisões orçamentais que diminuíram em centenas de contos de réis as despesas do thesouro; na de 1897 houve mesmo—somos justos—a apresentação de um plano financeiro, embora prolongado por uma diatribe tão falsa nas suas affirmativas, como irritante nas suas intenções.

Este anno não houve nada d'isso, embora estejamos assistindo ao spectaculo, que seria de inconscientes, se não fosse de verdadeiros farçantes, de homens publicos que tem a audacia de se attribuir a melhoria de situação economica, que se traduz na melhoria financeira, da melhoria da situação politica geral da Europa, que em tudo se reflecte, á sua acção benemerita, não podendo

arranjar uma resposta que preste para alguma coisa, se por ventura lhes perguntarem o que foi que fizeram para que os cambios subam!

Diminuíram as despesas?

Lá estão os 500 contos orçamentais!

Administraram bem?

Respondem trigos, pratas, farinhas, milhos... *et ejusdem furfuris.*

Diminuíram a divida fluctuante?

Responde a cifra que subiu, respondem as antecipações de rendimentos, respondem os supprimentos a 14 o!o!

Equilibraram as receitas com as despesas?

Ficou demonstrado á saciedade que o deficit será de 8:000 contos!

Augmentou a divida fluctuante em 20 mil contos.

Apurou e gastou 18:882 contos.

O que fizeram, pois, e para que prestou a sessão de 7 mezes?

Em summa, fechou-se, e á vista do que se estava passando, nos muitos factos que referimos, póde dizer-se que acabou o ultimo acto da comica pena do sr. José Luciano de Castro, que se intitula—*As ideias liberaes ou o imperio da legalidade restaurado.*

De relance pelo concelho

Já foram derrubados pelos respectivos arrematantes os eucalyptos e choupos que orlavam a margem do sul da estrada da Graça e que se ostentavam entre as duas pontes.

E' indubitavel pois que a Camara insiste no aforamento da estreita faixa de terreno, até hoje aproveitado para coradouro publico, que decorre a sul da dita estrada. Não podemos calar-nos perante tal determinação que se nos affigura um erro irreparavel ou de mui onerosa reparação futura. Ninguém ignora a necessidade ou melhor ainda a carencia de largos ou praças publicas em Ovar, onde os mercados se acham dissimulados aqui e além por pequenos e insufficientissimos locaes, aproveitados unicamente pela falta de outros mais proprios e commodos. Além do que todos os municipios buscam, sempre que se lhes deparam occasiões opportunas, alargar os arruamentos e conseguir largos destinados já ao commercio diario de praça, já á formação de passeios, avenidas e jardins que possam servir de recreio aos respectivos muni-

cipes e de embelezamento ás localidades.

Ora em Ovar, além do local das pontes da Graça ser indubitavelmente um dos mais formozos da povoação tão escassa em horisontes, não se poderia já, ou no futuro, quando a camara se achasse em condições de sufficiente desofogo, encontrar local que mais se proporcionasse á formação de um grande largo com destino á praça central do commercio?

A expropriação por utilidade publica dos terrenos existentes entre os dois riachos da Graça daria margem para tudo isso e proporcionaria oportunidade para deixar, pelos lados do sul e nascente, extensas faixas de terrenos para edificações, cujos aforamentos dariam no futuro grandes lucros ao municipio. Ousamos mesmo affirmar que o producto d'esses aforamentos e o rendimento das licenças de vendagem cobririam muito vantajosamente os encargos do empréstimo por ventura contratado para esse effeito, quando outro plano mais aproveitavel se não deparasse á Camara.

Aforar porém o que se pretende e que hoje é pertença do municipio para o effeito da construcção de armazens sem luz nem capacidade sufficientes, para servir de aggravamento ás difficuldades com que qualquer Camara, que concebesse a grandiosa ideia da expropriação, teria de lutar sob o ponto de vista pecuniario, destróe por completo a belleza de um dos mais pittorescos pontos de vista da nossa villa. Eis a nossa opinião.

Secção agricola

(Continuado do n.º 208)

As folhas accusam manchas côr de canella, pequenas e seccas, e raras vezes essas manchas são acompanhadas de florescencias salinas na pagina inferior.

Esta distincção é filha, sobretudo, da temperatura relativamente alta da epocha em que o mal apparece.

Nos bagos começa ordinariamente o *brown-rot* por denunciar um circulo descorado em volta do pé do mesmo bago; depois, invade a mancha todo o bago, que muda o seu tom descorado para um vermelho sujo, que em seguida se transfórma em côr de tijollo escura.

Em breve espaço chupa-se interiormente o bago, contrahe-se-lhe a superficie, formam-se-lhe gelhas longitudinalaes, que partem da base, e a sua coloração parece-se então com a do chocolate.

N'este periodo, despega-se o bago do engaço e precipita-se no solo.

O *brown-rot* não costuma atacar de uma só vez todos os bagos de um cacho, nem todos os cachos de uma cepa; no emtanto, este anno,

em sitios humidos, e abandonadas as vinhas de tratamentos preventivos, proficuos e acertados, tem acontecido o ficarem muitas cepas quasi perdidas totalmente.

O *brown-rot* suspende a sua invasão desde que os bagos começam a pintar.

N'essa situação é que chega a vez ao *black-rot*.

Segundo as noticias que diariamente recebo de varios pontos do paiz, tem crescido ultimamente em intensidade os prejuizos nas vinhas.

Não se descuidem, pois, os vinctores de repetir os tratamentos cupricos, e as chapinhadellas com a calda, que recommendei no numero passado.

O *oidium* tambem se mostra este anno insubordinado, e convirá não esquecer o seu tratamento.

(Continúa).

Antonio Batalha Reis.

NOTICIARIO

Hotel Silva Cerveira

Abriu ao publico no dia 24 do corrente, na aprazivel praia do Furadouro, este magnifico hotel com jantar offerecido á imprensa pelo seu illustre proprietario José Luiz da Silva Cerveira, a cuja extraordinaria actividade tanto deve aquella estancia balnear.

Silva Cerveira melhorou extraordinariamente este anno os seus estabelecimentos de café, bilhar e hotel, ampliando-os e montando-os com todas as condições de confortabilidade e asseio. Com a acquisição da propriedade que se intercalava entre o café e hotel conseguiu pôr em communicção interna, por meio de arcos, aquelles magnificos estabelecimentos que se acham ligados por um extenso e confortavel salão.

Nada falta hoje no enorme estabelecimento de Silva Cerveira—café e suas dependencias, dois bilhares, mercearia, salas de jogos, hotel com banhos frios e quentes, vinhos grossos e finos, tabacos de todas as qualidades nacionaes e estrangeiras. Em summa tudo quanto se possa desejar de util ou agradável se encontra n'aquelle estabelecimento que mede uma extensão de 25 metros de frente e que se acha montado na parte mais central e concorrida da praia.

O jantar, que Silva Cerveira offereceu á imprensa e a cuja mesa teve logar este semanario, correu sempre na melhor ordem e sob o influxo de uma indiscriptivel animação, terminando cerca das 8 horas da noite depois de uma troca de calorosos e effusivos brindes.

Agradecemos penhoradissimos a amabilidade do convite e fazemos votos pela prosperidade progressiva

de Silva Cerveira, um incansável trabalhador e um arrojado empreendedor que tanto tem concorrido para o engrandecimento da praia do Furadouro.

Desabamento—Mortes

No dia 22 do corrente, na freguezia de S. Vicente, d'este concelho, desabou uma saibreira, soterrando algumas pessoas, que ahí tinham ido buscar saibro.

Duas d'ellas ficaram logo mortas no lugar do sinistro, e outras bastantes feridas, constando que falleceu uma ao ser conduzida para casa.

Os infelizes, cujos nomes ignoramos, eram da freguezia de Milheirós de Poiães, do concelho da Feira.

Docente

Tem passado incommodado de saúde o nosso presado amigo snr. Dr. João d'Oliveira Baptista.

Desejamos a s. ex.^a rapidas melhoras.

Actos

Fizeram actos, ficando approvados, os academicos Mario Pereira da Cunha, botanica geral, na Academia do Porto, e Antonio Pereira da Cunha, mathematica—1.º anno, na Universidade de Coimbra.

Os nossos parabens.

Annos

Passou no dia 23 o anniversario natalicio do nosso bondoso e sympathico amigo dr. Antonio de Oliveira Descaço Coentro.

Tambem faz hoje annos a menina Elva, filha do nosso dedicado amigo João Coelho.

As nossas cordeaes felicitações.

Caldas

Estão em Caldellas, em uso das respectivas aguas, os nossos queridos amigos dr. Augusto Barbosa de Quadros, digno delegado do procurador régio em Cintra, e seu irmão Manoel Barbosa de Quadros.

Parte amanhã para as mesmas Caldas o nosso particular amigo padre Francisco Marques da Silva.

Que uns e outros encontrem as melhoras que procuram, é o que do coração lhes desejamos.

Malvadez

No dia 24 do corrente, cêrca da 1 hora da tarde, na estação dos caminhos de ferro d'esta villa, Antonio Cadete travou se de razões com um tal Delpho, cocheiro de Oliveira de Azemeis, por causa da condução de uns passageiros. Em consequencia d'esses dares e tomares vieram Cadete e Delpho a braço, separando-se após pequena lucta. Delpho seguiu estrada fóra dando com a lingua nos dentes e ameaçando Cadete de liquidar judicialmente a questão, visto que se achava ferido ou arranhado no pescoço. Fez isto com que Cadete se azedasse extremamente e á traição cahisse sobre o Delpho, segurando-o pelos órgãos genitais a tal ponto que o fez cair immediatamente sem sentidos em plena rua.

Cadete por cautela foi-se raspando muito contente da sua heroicidade selvatica, emquanto o Delpho, amparado nos braços de dois homens, era levado para uma das casas do nosso amigo Antonio Costa á espera de soccorros medicos.

São frequentes os conflictos travados entre cocheiros na estação dos caminhos de ferro e bom seria que, no intuito de lhe pôr cobro e de se

evitar a audição frequente de obscuridades, a auctoridade administrativa fizesse policisar aquelle local.

Ahi fica o aviso.

Obras completas de Almeida Garrett

A illustradissima Empreza da «Historia de Portugal», dotada d'um arrojado inimitavel, vae agora mais beneficiar o publico com as leituras amenas do eminente Visconde d'Almeida Garrett, imprimindo-as por completo em 24 brilhantes volumes, pelo modicissimo preço de 600 réis cada um, em brochura.

Lindamente encadernados em percalina, capa a preto e ouro, com o retracto do auctor custam 800 reis cada um.

A distribuição começa com o volume *Viagens na minha terra*.

A cada assignante das obras completas do magnifico Almeida Garrett, dá a distincta Empreza como brinde os dois ultimos volumes da maravilhosa collecção.

Ditos da semana

Desejamos fallar ao ouvido com o amigo *Tinalhas* acerca dos *Ditos da semana*. Creia que ha-de rir-se a bom rir, quando souber o motivo por que nos pedem para lhe fallar.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O fasciculo n.º 14 de *O Atlas de Geographia Universal*, descriptivo e illustrado, publicação mensal de grande merecimento, que recommendamos aos nossos leitores.

—O fasciculo n.º 71 do *Cancioneiro de Musicas Populares*, para canto e piano.

—O n.º 51 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

—Os fasciculos n.ºs 27 e 28 de *Os Dramas dos Engeitados*, emocionante romance por Eugenio Sue, adornados de magnificas gravuras e editados pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa.

—As cadernetas n.ºs 17 e 18 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, editada pelos mesmos srs.

—As cadernetas n.ºs 8, 9, 10 e 11 de *A Filha Maldita*, sensacional romance, editado pelos srs. Belem & C.^a, rua Marechal Saldanha, 26, 1.º—Lisboa.

—O *Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

Manãos, 24 de junho de 1899

Amigos redactores:

Recebi os meus cumprimentos, e desculpae-me por tão tarde bater-vos á porta para este e outro fim.

E' desnecessario, creio, solicitar o ultimo cantinho do vosso semanario para encaixamento das minhas cartas que, de longe em longe e de muito longe, vos costume remetter.

Já sabeis e já tendes ordem para não publicardes o que eu vos exportar, se n'isso houver conveniencia para vós, e especialmente para mim.

O que não presta deita-se ao lixo. Fazei o mesmo aos meus rabiscos, e eu abençoar-vos-hei em nome do Papa ou quem o represente.

Está dito?

Cá temos o amigo Alves da Cruz. Seja bem-vindo.

O mesmo homem, apenas com menos barriga!

Alegra-me sempre a chegada a esta terra de um filho d'ahi para ouvi-lo sobre tudo isso. Nenhum para este effeito superior ao Alves da Cruz. Masei-o por diversas vezes com perguntas, e elle, o mesmo homem com menos barriga, não se manifestou enfadado commigo: a tudo me respondeu em prosa alegre, epituitosa, jovial.

E' que elle ama, como todo o homem de organismo bem formado, a sua terra, e sabe bem que n'esse amor sagrado não me leva a dianteira.

Contava eu vinte e cinco annos quando, com os olhos chorosos, deixei as arvores do meu quintal, os frondosos sobreiros de S. Miguel, o regaço de uma mãe, o convívio de meia duzia de amigos, o bom clima do meu Paiz, o céu azul da minha Patria.

Já lá vão trez annos e meio, e, no entanto, dia nenhum passa sem que eu lance o meu pensamento para ahí a recordar o passado, envolvendo o que de bom e de mau passei.

Faço por olvidar o peor e não me esforço por avivar o contrario. O espirito pôde mais do que a materia.

E por isso o amigo Cruz, o portuguez-inglez, (nunca lhe repararam na vermelhidão do rosto? na grossura dos pulsos? no entroncado do do corpo?) o amigo Cruz, digo, não levou a mal a minha demorada sofreguidão em saber noticias d'essa minha terra, d'essa diminuta porção da minha segunda mãe que se chama—Portugal.

Marca uma data assignalada para mim o dia d'hoje, dia memoravel. Porque a 24, de tarde, no anno de 1893, fui cobardemente agredido por meia duzia de *valentões* capitaneada por um *politico* da epocha, incapaz, como sempre se revelou, de se desaffrontar de frente a frente, com honra e com armas eguaes, de quem quer que fosse.

Não fallo com este desassombro por estar longe de tal *heroe*, o conhecido *heroe de S. João*; ahí, com graves riscos e por muitas vezes, me manifestei com mais vigor.

A ferida goteja, e seis annos não bastam para cicatrizal-a.

Possuo um pequeno livro com a epigraphe — *Notas & Datas*. — Na primeira pagina escrevi: «Tarde de 24 de junho de 1893, pelas 2 horas da tarde, dia de S. João, arraial... etc., etc.»

Noticias d'esta terra... de tartarugas não vos interessam. Mesmo eu nunca dei para correspondente. Tiraram-me d'ahi os ventos do Destino... prompto. Morri e estou bem morrido.

Verdade seja que, lá de longe em longe, eu recordo com saudades as minhas chronicas na finada «Folha d'Ovar» é certo, tambem, que tenho vergonha do que escrevi então.

Felicito-me por vêr n'este jornal substitutos que, digo-o sem sombra de vaidade, nada inventaram ainda; teem escripto sobre a mesma pedra e á cerca da mesma pedra.

Sempre a mesma musica. Quanto a novas variações... nicles!

Isto sem offensa aos que me succederam. Quero-lhes muito. No entanto, verdades innocentes nunca se devem occultar.

Escrevei, rapazes! escrevei, ride, troçae, aconselhae, noticiae, imposturae, *inventae*.

A posteridade espera-vos. Eu já passei á Historia...

E a quem devo tão subida gloria? ao meu *saber*? ao meu estudo? á minha *intelligencia*? Pum!

Nada; nada d'isso.

E' que eu tinha-te a ti que eras a minha estrella, o meu guia... E' que n'esse tempo, quando eu troçava de tudo n'uma troça humilde, macia, despretenciosa, eu amava-te muito—ó pallida feitriceira!—

Gomes Dias.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 28

(Do nosso correspondente)

Já nos appetee agora um dia pelas Caldas da Rainha. O remanso poetico d'aquella alamêda, um verdadeiro tunel de verdura, a frescura consoladora d'aquella parque sombrio, aquelle lago tranquillo, em que adormecem cysnes e em que vogam gondolas, fazem-nos esquecer os dias aborrecidos de calma em que se nos desata a vida por aqui.

Inspiram-se n'aquella poesia dôce os trovadores enamorados; embriagam-se n'aquella oasis de tilias os corações das pallidas Julietas e uns e outras se embebem e se prendem n'um galanteio de espirito, ou n'um movimento artistico dos rêmos,

E assim se diverte a mocidade na flanela branca do *law-tennis*, ou na *toilette* graciosa e fina da *Avenida da Còpa*, onde *flirteam* labios humidos de velludo còr de rosa, como os labios d'algum cherubim de sandalo, cinturas frageis de anel, e olhos em que se accentua a melancolia da noite, e em que tremeluz o rosicler da aurora.

Gosto muito das Caldas, d'aquelle parque, d'aquella alamêda, em que uma boa parte da aristocracia lisboeta pompeia as *toilettes* claras da moda, e envolve em ondas finissimas de *oriza* os torcicolos frescos d'aquelles tuneis de verdura.

E não são apenas *toilettes* da moda!...

—Veja aquelle vestido! santo Deus! usou-se ha dez annos! Eu era pequenina ainda! segredou-me m.^{me} Leopoldina Madureira, uma senhora graciosa e muito distincta que vestia uma *toilette* muito elegante verde-escuro.

—Que chapéu aquelle! bom modelo para um *costume* de senhora de ha meio seculo! continuava ella rindo.

Para orientar-me fitei-lhe o chapéu. Era um chapéu de palha em cuja copa esvoaçavam umas avesitas de azas escuras.

—Olhe para esta senhora, accrescentou ella,

A senhora que passava, com que a medo de pisar o macadam da avenida, tinha a apparencia d'uma illuminura grega. Era elegante e formosa.

—Sabe como ella faz a descripção d'aquella fonte que hoje admiramos?

—Palavras textuaes?

—Palavras textuaes: *uma abobera, sustensa em quatro calumnias; por baixo o mediterraneo que serve de positorio as aguas que consomem na villa!*

Fitei a minha interlocutora. Parecia-me impossivel que d'aquella cabeça tão bem modelada, que eu via alem, sahisses tantas tolices em tão poucas palavras.

O seu espirito fino traduziu o meu olhar.

—Não gracejo, acrescentou D. Leopoldina, serena, na magestade olympica d'algum senador da Roma antiga, gravemente preso á sna cadeia curul.

—Não seja tão caustica, aventurei eu. Por amor ao acerejado vivo

d'aquelles labios, perdoe a essa joven...

—Que era bonita se estivesse caída, rematou ella muito maliciosamente.

N'aquella occasião entravamos na Avenida da Cópia. A multidão elegante entrecruzava-se. Uma banda de musica dizia um trecho maravilhoso da Gioconda.

Então tive pesar que se interrompesse tão depressa a nossa conversa.

E fizemos avenida durante 2 horas. Ao longe, as dez da noite cahiam no meio do ruido da multidão. Retiramo-nos. A noite estava fresca, consoladora, n'um mysterio poetico de ballada.

E Foi o dia que passei nas Caldas.

S. Thiago, o padroeiro d'uma das freguesias proximas, não foi ainda esquecido este anno. E parecia mesmo que, do alto do seu andôr florido e illuminado, nos sorria de vaidoso, no seu longo manto azul recamado de ouro.

Na vespera, as ruas, em que tremulavam galhardetes e em que os venezianos punham caprichosas manchas coloridas em quasi um kilometro de extensão apresentavam um aspecto phantastico.

Morriam muitos suspiros, borbulhavam muitos sorrisos ingenuos, cahiam muitos foguetes de lagrimas.

Costumava ser alli o rendez-vous pittoresco da nossa haute-gomme feminina. O calor este anno reduziu-lhe muito o numero.

Só duas ou tres familias commodamente installadas nos almofadões das carruagens, alli foram n'aquella homenagem de todos os annos, aspirar o oxygenio bom dos pinheiros, prender os olhos em toda essa verdura que orla as estradas claras e cheias de mysterio, e sob a ternura vaga do céu, limpido e suave, vêr, ao cahir do dia, o sol cõr de fôgo que desmaiava alem na fita azul do horisonte.

A tarde estava serena e os campos vestidos de flores.

A ultima terça-feira luminosa e suave, era um verdadeiro dia de festa.

Porto, 21 de julho

(Do nosso correspondente)

Retardada

Mais alguns acontecimentos pouco agradaveis têm havido n'estes ultimos dias.

—No passado sabbado em Mathosinhos, um rapazola dos seus 25 annos, empregado nos armazens do sr. Meneres, foi da parte de manhã reprehendido pelo capataz do mesmo armazem, e para se vingar d'este esperou-o á hora de fechar o armazem e sem trocar uma palavra atirou-lhe fortemente duas bordoadas, que lhe causaram a morte.

O infeliz foi autopsiado, e o criminoso encontra-se já nas mãos da auctoridade, que de certo lhe saberá dar a recompensa da sua obra.

—Na segunda-feira, foi um rapaz, aprendiz de tamanqueiro, do Largo dos Loyos, banhar-se ao rio Douro, proximo á Ribeira, mas como não soubesse nadar, lá morreu afogado, sendo o cadaver encontrado no dia seguinte e removido para o cemiterio.

—Em Paranhos, realisava-se a festa a Nossa Senhora da Saude, e no fim da tarde, no arraial, houve grande zaragata entre um paisano e um municipal, puxando este do terço e sem dó nem piedade, desancou a torto e a direito, ficando muitas pessoas gravemente feridas.

Interveio a policia e o municipal foi preso por um soldado de infante

ria 18, que o levou para o quartel de S. Braz.

—Uma mulher, na terça-feira, tentou envenenar o seu marido, só por este ter o incommodo de algumas vezes lhe chegar a roupa ao pêllo. Que vos parece, leitoras?

A heroína chama-se Anna Joaquina, de Mirandella, e hoje moradora na prisão do aljube.

O veneno que escolheu era vidro moído lançado na sopa; o homem lá foi depositar a queixa na policia e esta foi prender a tal Anna, que passará os seus dias á sombra como prova do bom trabalho que tentava fazer.

Mulher horrivel... o diabo a leve.

—Completoou brilhantemente na passada segunda-feira o curso de telegraphia electrica a ex^{ma} sr.^a D. Aurelia Duarte da Silva, filha do ill^{mo} sr. Antonio Duarte da Silva e da ex^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo, dignissima professora official d'essa villa.

A' distincta sr.^a e a seus paes os meus sinceros e leaes parabens.

Até á semana.

Oidnama.

Porto, 28 de julho

Um calor abafadiço tem-nos acompanhado d'esde o domingo passado, calor verdadeiramente tropical e para nós fôra do vulgar.

—Como devem já saber, é na proxima quarta-feira, 2 de agosto, que chega a esta cidade o novo bispo, D. Antonio Barrozo

Os jornaes com referencia aos festejos que em sua honra se devem realisar quasi nada adiantam; porém eu, conhecedor d'esses festejos, vou, ainda que de passagem, dar-lhes conhecimento d'elles.

Na terça-feira 1 seguem para Lisboa os abbades das freguezias de S. Ildefonso, Canpanhã, Lordello do Ouro, Massarellos, Sé, etc., etc., os quaes acompanharão o novo bispo até á estação de Campanhã seguindo sua emminencia em carro até á Igreja de S. Ildefonso, onde será recebido pelo abbade.

Feitas as cerimonias respectivas e vestido bispalmente, será organizado um religioso cortejo em que tomam parte as confrarias e irmandades de todas as igrejas do Porto e lemitrophes, assim como todos os seminaristas e clero. A' sabida, sua emminencia entrará para baixo do palio o qual será conduzido pelos vereadores da nossa Camara, e n'essa occasião, como dever, o digno presidente da Camara ajoelhado procederá á leitura d'uma allocução adequada ao acto; finda esta cerimonia seguirá o cortejo pelas seguintes ruas: Largo da Batalha, Rua de Santo Antonio, Praça Almeida Garrett, Rua do Loureiro, Rua Chã e Sé.

Toda a força disponivel formará de grande uniforme na praça da Batalha e á passagem de sua emminencia apresentará armas, seguindo depois no couce do religioso cortejo.

As ruas do trajecto serão de uma nova fôrma excellentemente ornamentadas, para o que estão constituídas diversas commissões.

As igrejas de S. Ildefonso e Sé serão armadas a expensas da Camara Municipal a qual convida o habitantes das casas por onde passa o cortejo a ornamentarem as fachadas com cobertores de sêda e damacos visto esta homenagem ser de grande etiqueta.

O digno governador civil d'esta cidade será caudatario do sr. bispo. Não se pôde calcular o grande numero de pessoas que tomam parte no cortejo, porém bastará dizer que vão as irmandades e confrarias de todas as igrejas do Porto e lemitrophes bem como o clero.

Foram convidados todos os titulares, fidalgos, commendadores, administradores, antigos vereadores, capitalistas, negociantes, proprietarios etc. a incorporarem-se n'este cortejo que, diga-se a verdade, é digno de vêr-se.

Convido pois o povo de Ovar a vir até ao Porto, n'este dia, porque realmente lhes confesso não será passeio perdido.

Prometto minuciosamente participar-lhes tudo que seja referente a esta festa de honra:

Até á semana

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de agosto proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Manoel Francisco da Costa, viuvo, Maria Francisca da Costa, solteira, Anna Francisca da Costa e marido José Francisco Rodrigues, do logar do Carvalhal, Maria e Anna, menores impuberes, seyy de Joaquina Francisca de Oliveira, viuva, do logar do Campo, todos da freguezia de Maceda, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes predios, que serão entregues a quem mais dêr sobre as avaliações:

Metade d'uma leira de terra lavradia, chamada o Barbeiro, sita no logar do Barreiro, freguezia de Maceda, avaliada em réis 51\$000.

Uma leira de terra lavradia, chamada os Corredouros, sita no logar da Deveza, de Maceda, avaliada em 95\$000 réis.

Metade d'uma terra lavradia, chamada o Bacello, sita no logar do Carvalhal, freguezia de Maceda, avaliada em 57\$500 réis

Metade d'uma morada de casas terreas e assobradadas, quintal e mais pertencas, sita no logar do Carvalhal, freguezia de Maceda, avaliada em 148\$500 réis.

São citados os crédores incertos para deduzirem dos seus direitos.

Ovar, 13 de julho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(226)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José de Sá Oliveira e mulher, cujo nome se ignora, Alberto de Sá Oliveira e mulher Rosa Fernandes de Sá, e Manoel de Sá Oliveira, solteiro, maior, todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os ter-

mos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Francisco de Sá Oliveira, morador, que foi, no logar da Boa-Vista, freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de julho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(227)

Editos de 40 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os reus Manoel da Fonseca Martins, solteiro, maior, Maria Custodia, solteira, menor pubere, José da Fonseca Martins e mulher, Joaquim da Fonseca Martins e mulher, Antonio d'Oliveira, solteiro, maior, do logar da Ervideira, freguezia de Vallega, comarca de Ovar, e Antonio Maria, casado no logar do Outeiro, freguezia de Riomião, comarca da Feira, mas todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo Juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar as citações e seguirem os demais termos até final da acção ordinaria que contra elles e outros move Joaquim Antão Pereira, viuvo, lavrador, do logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, e na qual pede que se julgue que ao auctor pertence o dominio e posse de toda a propriedade descripta sob numero um no inventario orphanologico por obito de Maria Thereza, mãe, sogra e avó dos reus, e que é uma leira de terra lavradia denominada o Chão Novo, sita no Seixo Branco de Vallega, visto o auctor ter-lh'a comprado por titulos particulares de 1 de Novembro de 1896 e 18 do mesmo mez e anno, que se declare sem effeito essa descripção e partilha entre os reus, como herdeiros e representantes da dita sua mãe, sogra e avó e que se rescinda n'esta parte essa partilha e sentença que a julgar, condemnando-se os reus nas custas e procuradoria. As audiencias no dito Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem santificados, e sempre no tribunal judicial sito na rua dos Campos, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 25 de julho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima

(228)

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composiçao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effectos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudoos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por melida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito razoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolidamente a vida e missao divina do sublime fundador da religião christã. d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza do *O SECULO* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreo.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria molesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicadas.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal *O SECULO*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancra n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: Belem & C.ª—R. do Marechal Saldanha, 26, 4.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME GYRNE

IDEAS DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 4.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilização